

Paraná vai investir R\$ 222 mi em educação

GAZETA MERCANTIL

* 7 NOV 1996

por Andreas Adriano
de Curitiba

O governo paranaense vai investir R\$ 222 milhões, nos próximos cinco anos, num programa de remodelação do ensino de 2º grau. O Programa de Expansão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio do Paraná (Proem) quer modificar o conceito dos cursos técnicos de 2º grau, eliminando cursos que formam mais alunos do que o mercado pode absorver, melhorando a chamada educação geral, nos primeiros três anos, e criando cursos chamados pós-médios, identificados com a demanda do mercado de trabalho e ministrados em convênio com a iniciativa privada.

A partir de 1997, muitos cursos técnicos de 2º grau começarão a

ser desativados. Os alunos já matriculados poderão concluir os cursos, mas não deverão ser abertas matrículas na primeira série. Esses cursos podem vir a ser recriados, mas atualizados e melhorados. "As escolas estaduais formam 14,7 mil técnicos de contabilidade todo ano, mas, trabalhando, só existem 14 mil. Esses técnicos excedentes vão parar em outros empregos, como de balconista. Por que, então, não formá-los como balconistas?", pergunta o coordenador do Proem, Ataíde Moacir Ferraza. Segundo ele, apesar de o desemprego ser alto, existem muitas áreas, como a hotelaria, em que há disponibilidade de vagas, mas como não há formação adequada no estado, as empresas acabam importando

mão-de-obra. Na área rural, a especialização pode ser ainda maior, com cursos criados para atender às atividades agrícolas de cada região, e também adaptados aos calendários das culturas.

Segundo o secretário de Educação, Ramiro Wahrhaftig, os cursos pós-médios deverão ter duração entre 6 meses e 2 anos, e poderão ser criados temporariamente, conforme a demanda do mercado. A iniciativa privada participaria fornecendo equipamentos e professores para as disciplinas mais especializadas. O programa prevê também a criação da Agência Paraná para o desenvolvimento do ensino técnico (Paranatec), que reúne entidades ligadas ao ensino técnico, como Sebrae, Senai, Senar e Cefet.

O programa também visa atender à maior demanda por vagas no 2º grau, que tem crescido com a melhoria do ensino de 1º grau, e o aumento da escolaridade. Segundo Ataíde Ferraza, há dez anos havia 180 mil alunos de 2º grau no Paraná. Hoje, são 350 mil, e a expectativa é de que sejam 550 mil daqui a cinco anos. Por isso, o estado pretende investir em aumento do número de vagas, melhoria da infra-estrutura e dos laboratórios e capacitação de professores. Um dos objetivos do programa é adquirir 23 mil computadores para as escolas de todo o Paraná. Os recursos virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (US\$ 100 milhões) e do Tesouro Estadual (US\$ 122 milhões).